
Tecnica H/V para determinação da elipticidade da onda Rayleigh

Danilo Portela de Oliveira¹ · Marcelo Peres Rocha¹

¹Universidade de Brasília, UnB, Brasil

Resumo Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Ut purus elit, vestibulum ut, placerat ac, adipiscing vitae, felis. Curabitur dictum gravida mauris. Nam arcu libero, nonummy eget, consectetur id, vulputate a, magna. Donec vehicula augue eu neque. Pellentesque habitant morbi tristique senectus et netus et malesuada fames ac turpis egestas. Mauris ut leo. Cras viverra metus rhoncus sem. Nulla et lectus vestibulum urna fringilla ultrices. Phasellus eu tellus sit amet tortor gravida placerat. Integer sapien est, iaculis in, pretium quis, viverra ac, nunc. Praesent eget sem vel leo ultrices bibendum. Aenean faucibus. Morbi dolor nulla, malesuada eu, pulvinar at, mollis ac, nulla. Curabitur auctor semper nulla. Donec varius orci eget risus. Duis nibh mi, congue eu, accumsan eleifend, sagittis quis, diam. Duis eget orci sit amet orci dignissim rutrum.

Palavras-chaves

Danilo Portela de Oliveira
Campus Universitário Darcy Ribeiro - Universidade de Brasília - UnB, Asa Norte.
E-mail: daniloportela97@gmail.com

1 Introdução

A relação de ruído espectral horizontal para vertical (relação H/V) (Nakamura, 1989) tem sido frequentemente usada para estudar a amplificação do local e a estrutura da crosta rasa e tem sido particularmente útil na avaliação de risco sísmico (por exemplo, Field and Jacob, 1993; Bonilla et al., 1997; Konno and Ohmachi, 1998; Riepl et al., 1998; Parolai et al., 2002; Bonnefoy-Claudet et al., 2006). No entanto, a relação H/V pode ser influenciada pela composição do campo de ondas de ruído (ou seja, Rayleigh, Love e ondas de corpo; consulte Bonnefoy-Claudet et al., 2006 para uma revisão e Koper et al., 2010 para uma pesquisa global), dificultando a interpretação da relação H/V. A relação entre a elipticidade da onda Rayleigh (ou razão H/V da onda Rayleigh) com a estrutura rasa 1-D da Terra, por outro lado, está bem definida (Tanimoto and Rivera, 2008).

A extração da elipticidade da onda de Rayleigh usando técnicas de matriz de 3 componentes tem se mostrado bastante confiável (Poggi and Fäh, 2010). Recentemente, técnicas multicomponentes de correlação cruzada de ruído ambiental também foram desenvolvidas para obter medições robustas da relação de amplitude H/V da onda Rayleigh (Lin and Schmandt, 2014; Lin et al., 2014). Esta técnica mais recente usa correlações cruzadas de ruído entre pares de estações para aproximar as funções de Green da onda Rayleigh entre um par de estações onde uma estação é considerada uma fonte virtual e a outra estação é considerada um receptor. As correlações cruzadas podem então ser usadas para fazer observações da relação H/V da onda Rayleigh empregando uma força vertical ou radial na fonte virtual e medindo a relação de amplitude entre os componentes radial e vertical no receptor.

Embora a correlação cruzada de ruído tenha a vantagem de isolar as ondas de Rayleigh do ruído ambiental, a interpretação do resultado pode ser difícil se o campo de ruído não for semidifusivo. A aproximação de campo distante ajuda a garantir um campo de ruído semidifusivo, mas as estações de origem virtual devem estar a pelo menos três comprimentos de onda de distância das estações de destino. A incerteza da medição também pode ser alta se não houver estações suficientes atuando como fontes virtuais.

Então, este texto objetiva por meio de uma revisão bibliográfica (do artigo Ullah et al., 2016) exibir estudos utilizando este método em um local quase pantanoso, localizado em Colônia, na cidade de São Paulo, Brasil, para a estimativa da espessura do pacote de sedimentos não consolidados sobre o leito rochoso (embasamento neste caso).

A técnica H/V é empregada no sítio em Colônia por causa de sua configuração geológica, pois possui um pacote espesso de sedimentos não consolidados sobrepostos a rochas duras do embasamento, essa interface não consolidada do solo rochoso dá origem a uma velocidade muito alta e contraste de densidade que é muito favorável para aplicação *horizontal-over-vertical* (H/V).

2 Geologia do local

A estrutura da Colônia está localizada na periferia sul da cidade de São Paulo, Brasil (Fig 1). Tem uma geometria circular (diâmetro de 3,6 km) compreendendo um anel anular de colinas que circundam uma depressão. A estrutura é principalmente um pântano. Sua origem é atribuída a um impacto de meteorito (Riccomini et al., 1989). A estrutura é formada em rochas do embasamento cristalino de idade neoproterozóica e a depressão é preenchida principalmente por sedimentos ricos em matéria orgânica de idade quaternária. Os principais tipos rochosos do embasamento compreendem xisto, quartzito, gnaiss, migmatito, diorito, quartzo-diorito (Sadowski et al., 1974).

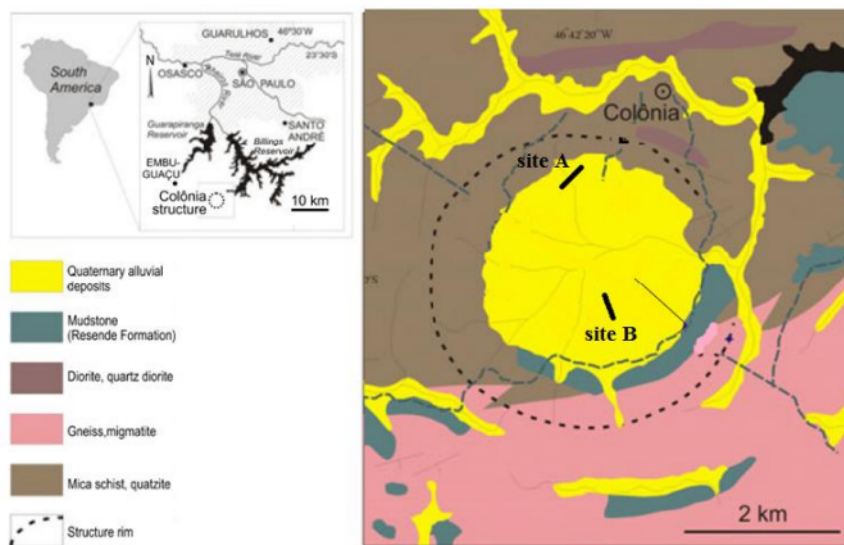


Figura 1: Localização (esquerda) e mapa geológico da estrutura da Colônia. As linhas grossas pretas indicam os locais dos testes MASW, enquanto as linhas finas indicam a linha de reflexão. (modificado de Riccomini et al., 2011). (DE OLIVEIRA, 2009).

3 Metodologia

3.1 Ondas Rayleigh

As ondas Rayleigh são ondas de superfície que movimentam as partículas do meio de maneira polarizada ao longo de uma elipse vertical em sentido oposto ao da propagação (retrogrado). A razão entre as dimensões dos eixos

horizontal e vertical da elipse de movimento de partícula define a elipticidade da onda Rayleigh, que é, sobre certas circunstâncias, dependente da estrutura local abaixo das estações (Berbellini et al., 2019).

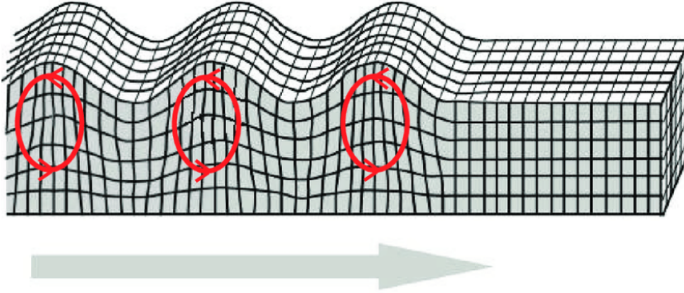


Figura 2: Comportamento das ondas Rayleigh na superfície terrestre (DE OLIVEIRA, 2009).

3.2 Elipticidade das Ondas Rayleigh

Essa técnica, também chamada de Razão H/V da onda Rayleigh (Workman et al., 2017), pode ser utilizada tanto para uma única estação, quanto para um arranjo de estações. A desvantagem conceitual da aplicação desse método para uma única estação é que, apesar de ser possível obter a elipse de movimento das partículas, não conseguem resolver a ambiguidade de 180 graus relacionada com a determinação do azimuth reverso (backazimuth), não sendo possível identificar se o movimento é retrogrado ou não, e consequentemente, a direção de chegada das ondas Rayleigh (Workman et al., 2017, Berbellini et al., 2019).

3.3 inversão

A partir de medidas do espectro H/V para diferentes períodos, é construída a curva de elipticidade média para as estações pertencentes ao arranjo. A curva de elipticidade é invertida para obtenção do modelo 1D de velocidade da onda S em relação à profundidade, logo abaixo do arranjo das estações (no centro do arranjo). Esse modelo pode ser interpretado em termos das discontinuidades existentes sob o arranjo das estações.

Para a inversão da elipticidade e para amostrar o espaço de parâmetros, utiliza-se o *neighborhood algorithm* (NA) (Wathelet et al., 2008) que é um método livre de derivadas em comparação com o método linearizado (Menke, 1989). Este método (NA) auto-adaptativo amostra o espaço do modelo para

encontrar um conjunto de modelos que melhor se ajusta aos dados reais. Para cada modelo amostrado, o algoritmo de inversão compara dados previstos com dados reais (usando a abordagem de modo normal de Herrmann (2013) para calcular curvas de elipticidade e avaliar uma função de custo).

Dessa forma, o cálculo da função de custo leva em consideração o desajuste entre os dados reais e os valores previstos e geralmente também contém um termo para regularizar as soluções. Um termo de regularização é necessário quando a parametrização é feita de muitas camadas finas para promover os modelos mais suaves. A função custo é definida como:

$$c = \sum_{i=1}^{N_m} \frac{[d_{obs}^i - g^i(m)]^2}{(\sigma_D^i)^2} + A \cdot N_m \sum_{j=1}^{N_L} [v_s^{j-1} - 2v_s^j + v_s^{j+1}]^2 \quad (1)$$

Onde d_{obs}^i são os dados observados, $g^i(m)$ são valores teóricos de elipticidade calculados usando um formalismo de modo normal para o modelo amostrado m , σ_D^i é a variância da medição, N_m é o número de medições, N_L é o número de camadas, A é um fator de escala e v_s é a velocidade da onda de cisalhamento.

O primeiro termo é o desajuste entre os dados observados e previstos, o segundo é o termo de regularização. A é um fator de escala determinado por tentativa e erro: se A for muito pequeno, os dados observados serão superajustados, enquanto o modelo resultante mostrará descontinuidades muito irrealistas. Por outro lado, se A for muito grande, o modelo será plano e os dados observados não serão bem ajustados. Um bom fator A produz modelos realistas enquanto ajusta bem os dados observados.

4 Resultados

A partir de medidas do espectro H/V (componentes horizontais pelas verticais), para diferentes períodos, espera-se construir a curva de elipticidade média para as estações pertencentes ao arranjo. A curva de elipticidade será invertida para obtenção do modelo 1D de velocidade da onda S em relação à profundidade, logo abaixo do arranjo das estações (no centro do arranjo). Esse modelo pode ser interpretado em termos das descontinuidades existentes sob o arranjo das estações.

5 Discussões

6 Conclusões

Referências

Berbellini, A., M. Schimmel, A. M. Ferreira, and A. Morelli, 2019, Constraining s-wave velocity using rayleigh wave ellipticity from polarization analysis of seismic noise: *Geophysical Journal International*, **216**, 1817–1830.

- Bonilla, L. F., J. H. Steidl, G. T. Lindley, A. G. Tumarkin, and R. J. Archuleta, 1997, Site amplification in the san fernando valley, california: variability of site-effect estimation using the s-wave, coda, and h/v methods: *Bulletin of the Seismological Society of America*, **87**, 710–730.
- Bonnefoy-Claudet, S., F. Cotton, and P.-Y. Bard, 2006, The nature of noise wavefield and its applications for site effects studies: A literature review: *Earth-Science Reviews*, **79**, 205–227.
- DE OLIVEIRA, V. Q., 2009, Filtragem de eventos lineares nos dados sismicos utilizando derivada direcional bidimensional.
- Field, E., and K. Jacob, 1993, The theoretical response of sedimentary layers to ambient seismic noise: *Geophysical research letters*, **20**, 2925–2928.
- Herrmann, R. B., 2013, Computer programs in seismology: An evolving tool for instruction and research: *Seismological Research Letters*, **84**, 1081–1088.
- Konno, K., and T. Ohmachi, 1998, Ground-motion characteristics estimated from spectral ratio between horizontal and vertical components of microtremor: *Bulletin of the Seismological Society of America*, **88**, 228–241.
- Koper, K. D., K. Seats, and H. Benz, 2010, On the composition of earth's short-period seismic noise field: *Bulletin of the Seismological Society of America*, **100**, 606–617.
- Lin, F.-C., and B. Schmandt, 2014, Upper crustal azimuthal anisotropy across the contiguous us determined by rayleigh wave ellipticity: *Geophysical Research Letters*, **41**, 8301–8307.
- Lin, F.-C., V. C. Tsai, and B. Schmandt, 2014, 3-d crustal structure of the western united states: application of rayleigh-wave ellipticity extracted from noise cross-correlations: *Geophysical Journal International*, **198**, 656–670.
- Menke, W., 1989, *Geophysical data analysis: Discrete inverse theory*, volume 45 of: *International geophysics series*.
- Nakamura, Y., 1989, A method for dynamic characteristics estimation of sub-surface using microtremor on the ground surface: *Railway Technical Research Institute, Quarterly Reports*, **30**.
- Parolai, S., P. Bormann, and C. Milkereit, 2002, New relationships between vs, thickness of sediments, and resonance frequency calculated by the h/v ratio of seismic noise for the cologne area (germany): *Bulletin of the seismological society of America*, **92**, 2521–2527.
- Poggi, V., and D. Fäh, 2010, Estimating rayleigh wave particle motion from three-component array analysis of ambient vibrations: *Geophysical Journal International*, **180**, 251–267.
- Riepl, J., P.-Y. Bard, D. Hatzfeld, C. Papaioannou, and S. Nechtschein, 1998, Detailed evaluation of site-response estimation methods across and along the sedimentary valley of volvi (euro-seistest): *Bulletin of the Seismological Society of America*, **88**, 488–502.
- Tanimoto, T., and L. Rivera, 2008, The zh ratio method for long-period seismic data: sensitivity kernels and observational techniques: *Geophysical Journal International*, **172**, 187–198.
- Ullah, I., R. L. Prado, and Y. Hussain, 2016, Thickness and shear wave velocity measurement of sediment package at meteorite impact crater site of colonia,

- sao paulo city, brazil: VII SimBGf.
- Wathelet, M., D. Jongmans, M. Ohrnberger, and S. Bonnefoy-Claudet, 2008, Array performances for ambient vibrations on a shallow structure and consequences over v s inversion: *Journal of Seismology*, **12**, 1–19.
- Workman, E., F.-C. Lin, and K. D. Koper, 2017, Determination of rayleigh wave ellipticity across the earthscope transportable array using single-station and array-based processing of ambient seismic noise: *Geophysical Supplements to the Monthly Notices of the Royal Astronomical Society*, **208**, 234–245.